

A VERDADE

ASSIGNATURA

FOR ANNO 10\$000

ASSIGNATURA

FOR SEMESTRE 5\$000

Livre de parte

ORGAN CONSERVADOR

Pagamento adiantado

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

DIRECTOR GERENTE---THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATHARINA

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno VI

Domingo, 15 de Junho de 1884

N. 278

AO PARTIDO CONSERVADOR DO 2.º DISTRICTO.

Os eleitores do partido conservador, abaixo assignados, residentes nesta cidade da Laguna, sede do 2.º districto eleitoral da provincia de Santa Catharina, tem escolhido para ser candidato do partido, na eleição que vai ter lugar a 29 de Junho proximo vindouro, para preenchimento de uma vaga deixada na assembléa provincial pelo fallecimento de seu correligionario o cidadão João Carlos Xavier Neves, ao advogado o sr. Augusto Frederico de Souza Pinto, a quem, legítimo eleito e diplomado, os liberaes, violentamente, puzeram fóra da assembléa, nas sessões preparatorias d'este anno.

Os mesmos eleitores pedem a todos os seus amigos e correligionarios do 2.º districto que aceitem o candidato, ora escolhido, e esforcem-se pelo triumpho de sua eleição que vai nisto a propria dignidade do partido.

Laguna, 30 de Maio de 84.

Custodio José de Bessa
Manoel Luiz Martins
Luiz Pedro da Silva
Venancio F. Martins
Thomaz A. F. Chaves
Dr. Francisco J. L. Vianna
João Pedro da Silva Pinto
Antonio F. Marques
Francisco da Costa Guerra
José Monteiro Cabral
Thomaz H. C. de Andrada
João de Souza Praça
Antonio J. da S. Bessa
José Acelino P. dos Reis
Antonio Gonzaga de A.
Manoel Antonio da S. Amante
João Custodio de Andrade
Ernesto A. de Góes?Rebello
Bernardo A. Nunes Barreto
Antonio Septembrino de Andrade
Antonio J. Bernardes de Oliveira.

A VERDADE

15 de Junho de 1884

O ministério

Cahio, como era de esperar, completamente desmoralizado, o ministério 24 de Maio.

Sem contar com o apoio da maioria da camara que, em mais de uma votação, mostrou não ter confiança nelle, dirigio-se a S. Christovam o sr. Lafayette, a dar sua demissão e a do gabinete, que foi promptamente aceita.

Era, na verdade, esta a consequencia logica dos successos que se deram, durante a gestão dos negocios publicos, a cargo d'esse gabinete, o mais desastrado e inepto que temos tido, nesses ultimos tempos.

Por indicação do sr. Lafayette foi encarregado de organizar novo ministério o sr. conselheiro Dantas, que fel-o, conforme já demos noticia.

Mas . . . será este um ministério duradouro? será um ministério salvador, nas actuaes circumstancias criticas do paiz?

Não o cremos.

Sahido o novo gabinete daquella fracção da camara e do senado que sustentava o gabinete decahido, isto contra todas as praticas parlamentares, adoptadas nos paizes que se regem pelo systema de governo representativo;

A' sua frente, como primeiro ministro, aquelle que deposita-

va plena confiança no sr. Lafayette e o sustentou, desde que lembrou o seu nome para organisador do 24 de Maio, até a sua queda, sem que, uma só vez, revêlasse ter desmerecido dessa confiança, quasi cega, o ministro demissionário;

Continuando no ministério o sr. Franco de Sá, mas em outra pasta, e que derota que s. ex. achava-se tambem tibio para a da guerra, de que, então, era encarregado;

Fazendo parte do governo os srs. Candido de Oliveira e Matta Machado, o primeiro leader da maioria e o segundo primeiro secretario da camara, ambos —os deputados que mais sustentavam o gabinete Lafayette; Não sendo convidado para a nova organização um só dos deputados das duas importantes provincias de Pernambuco e Rio Grande do Sul;

E, finalmente,—facto muito accentuado e característico— não se vendo no gabinete um só dos illustres liberaes da opposição;

E' de esperar que esta continue a ser a mesma, não podendo, assim, sustentar-se por muito tempo o ministério.

Isto quanto á sua duração; quanto á salvação do paiz:

Embora vejamos nos novos ministros nomes já conhecidos, embora possa recommendar-se o ministério, pelos talentos e illustração de seus membros, todavia, é preciso dizel-o, não vemos nellos estadistas de pulso,

políticos amestrados, financeiros provados, que possam resolver as magnas questões politicas, sociaes e economicas que actualmente se agitam.

Não somos propheta e nem queremos vaticinar, mas:

Talvez não tenha vida longa o ministério.

Orçamento provincial

VII

O § 26 do orçamento creou o novo imposto de 10\$000 por procuração de venda de escravos.

A' parte a má redacção d'este §. que é uma cortezia á questão abolicionista, a sua renda não passará do \$ figurado na lei.

Hoje, desde que as provincias do imperio, com pesados impostos, tem prohibido nellas a entrada de escravos, ninguém mais os manda vender de uma a outra provincia; e era em taes casos que se repetiam as procurações para venda desses infelizes.

Na provincia, já não é costume tambem mandar-se vender o escravo de um a outro ponto, o bem raro será o caso em que isso acontecer.

A assembléa, pois, votando o § 26, não contava com a renda resultante d'elle, quiz apenas, repetimos, mostrar que acompanhava o grande movimento que está operando o abolicionismo, embora de um modo ille-

gal, arbitrário e attentatorio dos direitos de propriedade, porque, inquestionavelmente, o escravo, deante de nossas leis, é, infelizmente, uma propriedade.

Mas é preciso que, de passagem ao menos, façamos uma declaração:

Não somos escravocrata, ao contrário somos abolicionista, até onde se pôde ser; desejamos ver, quanto antes, extinta a escravidão no Brazil, porque somos do numero dos que acreditam que o escravo é um entrave ao desenvolvimento do progresso moral e material da nossa terra; mas queremos que se opere a abolição de um modo racional, legal e que dê bons resultados.

Não é só libertar o escravo: —é dar quem o substitua; é não abandoná-lo e dar-lhe antes um destino conveniente.

O escravo, liberto embora, entregue a si mesmo, aos seus instinctos, á sua educação, pôde ser fatal á sociedade.

Aproveitemos o que elle tem de util e não o deixemos bestialisar-se de todo.

Foi uma pequena digressão, tornemos ao assumpto.

Ao § 26 segue-se o § 27 que lança o imposto de 3\$000 sobre os escravos da lavoura.

Já tratámos dessa materia em artigo especial, vamos tomar em consideração o § 28 que creou o imposto de 400\$000 sobre agentes de casas commerciaes de fóra da provincia que, para agenciar freguezia, trazem consigo amostras de suas mercadorias.

E' o requinte do absurdo, para não dar outro qualificativo.

Onde, em que paiz, por mais incubada que esteja a sua civilização, vio-se assim restringir, pear, negar quasi a liberdade de commercio?

Este expediente, que tem adoptado, ultimamente, o commercio do Rio de Janeiro, de mandar empregados seus, ás provincias, agenciar freguezes, levando, para isso, com si,

amostras de suas mercadorias, é systema, ha muito, seguido na Inglaterra, na França e em outros paizes da Europa, sem que os poderes competentes, ahi, se lembrassem, que sabiamos, de lançar imposto tão odioso.

E nem precisamos demorar-nos em fazer mais commentarios a esse §; a simples leitura delle é bastante para condemná-lo.

Nada tendo que observar aos §§ 29 e 30, não acontece o mesmo com o § 31 que diz: «Auxilio dos cofres geraes e producto das patentes da guarda nacional para a força policial . . . 16:000\$000.»

O § não é claro, além de não ser verdadeiro.

Não sabemos a que *producto* de patentes da guarda nacional elle se refere:—si ao sello geral dessas patentes, si ao augmento de 40 %, sobre esse sello, votado pela assembléa, ou si a outra qualquer renda que não sabemos.

Ao sello geral não é possível porque elle faz parte da renda do estado, e sem que o poder legislativo resolvesse o contrario, não podia ser feita aquella applicação especial dessa fonte de renda geral.

Ao augmento de 40 % também não é possível, porque, figurando já o producto desse imposto no § 18, a ser incluído elle no § 31, seria repetir a verba de receita, importando isso uma falsidade no orçamento.

Que producto, então, é esse de patentes, a que se refere a assembléa?

Como quer que seja naquelles 16:000\$000 só ha de verdadeiro a verba de 14:500\$000, que é em quanto importa o auxilio dos cofres geraes para a força policial da provincia.

E mais uma vez, fica demonstrado que o orçamento não exprime a verdade de nossas rendas.

Os §§ 35 e 36 elevaram a um real o imposto de seis decimos de real sobre kilogramma de

generos exportados, mandando applicar os quatro decimos de augmento á construcção de um asylo de alienados na capital.

A idéia é, na verdade, util, o fim é muito justo.

Os srs. deputados Francisco e Manoel Barreiros, porém, prestariam maior serviço, si, feito aquelle augmento, mandassem-n'o applicar, na parte referente aos generos exportados da Laguna—seo berço natal e localidade que representam, as obras do hospital, em construcção, n'esta cidade, porque devem reconhecer que, com os seis decimos de real, apenas, levar-se-á muito tempo a concluir-se aquelle edificio; mandando applicar, depois então, ás obras do asylo esse mesmo augmento.

E isso conseguiriam de seus amigos, quando não fosse por outro motivo, só porque de sua presença dependia funcionar a assembléa e ao sr. Elyseo e Gamma Roza não convinha que esta não adoptasse a lei do orçamento provincial.

Eis, pois, em ligeiros traços, feito o commentario da primeira parte—a receita—do orçamento; no artigo immediato faremos, á guisa de resumo, algumas considerações finais e depois passaremos a fazer nossas observações sobre a segunda parte—a despesa.

Continuaremos, pois.

TRANSCRIPÇÃO

Votações clandestinas

Quando ha dous dias a opposição da camara retirou-se do salão, com o protesto que em seguida dirigio á Nação, a sessão estava no caso de não poder continuar para votações, porque achavam-se no salão apenas 61 deputados. O mesmo facto da retirada da opposição obrigava a maioria a um certo commedimento e compostura.

Sem embargo disso, proseguio-se nos trabalhos, como affan de quem se aproveita de um bom quarto d' hora para o que não é licito fazer ás claras.

Arranjada meia hora depois uma maioria de um voto com o Sr. Affonso Penna,—o enfermo mutilado pela locomotiva da Paraguassú, proseguiram os trabalhos de uma maneira tão escandalosa, como não ha memoria em parlamento.

O Sr. presidente do conselho, financeiro de bitola estreita, esgotou quanto sabia na sessão de 26; declarou, pois, que era preciso que os seus amigos o poupassem as penas de um debate, allegando entretanto, não a sua ineptia, mas a debilidade da sua saude.

O sr. A. de Siqueira, em vista de tão relevante motivo, prestou-se a requerer uma alteração radical na constructura do orçamento da fazenda, mudando em §§ subordinados ao art. 3°, os restantes artigos da proposta.

Obtida essa substituição, o sr. Felicio dos Santos, candidato incluído na lista senatorial, entendeu impôr a sua escolha á custa do escandalosissimo encerramento da discussão das materias deste art. 3°, condensadas em §§, antes que discussão alguma houvesse começado!

A posição de candidato já obrigára o sr. Filicio dos Santos a passar uma esponja sobre o «animal de sangue frio», e a convertel-o em «preclaro» amigo.

Effectuado o encerramento, verificou-se não haver numero para votar e foram encerradas as discussões:

1.º Do art. 4.º do orçamento da fazenda;

2.º Do projecto sobre execuções commerciaes.

Tendo chegado neste interim o sr. Affonso Penna, o governo salvou-se na taboa arrancada ao proprio costado, e ficou com a maioria «apenas de um voto», sendo que, na totalidade dos 62 deputados com que prosegue a sessão, deve-se incluir quatro ministros, o que é o mesmo que dizer que o governo, si quer votos para viver, tira-os de si, porque os amigos o abandonaram.

Confirmada, com espanto geral a presença do sr. A. Penna, reconheceu-se haver numero para votar correndo então a sessão sem fiscalisação alguma, como em familia.

Entrou em «discussão» um credito de 35:643\$666 do ministerio da marinha. Feita a conspiração do si-

lencio contra o thesouro, foi o projecto encerrado sem discussão!

Passou-se em seguida á 3ª «discussão» do orçamento da agricultura. Não se achando presentes (por se haverem retirado com protesto os srs. Cruz, Alfredo Chaves, Duque Estrada, Jardim, Valladão, Caminha e Taunay, que se achavam inscriptos, ninguém da maioria presente achou o que dizer sobre serviços tão importantes, e a «discussão» foi encerrada!

Neste ponto o sr. Candido de Oliveira, tendo engatilhado um requerimento para votarem-se projectos anteriormente addidos por falta de numero legal, requer que as deliberações sejam tomadas por votação nominal.

O sr. Ignacio Martins, «classificando» de anormal o procedimento do sr. Felicio dos Santos, e conhecendo a «força» do sr. Candido de Oliveira, requereu que se fizesse a chamada dos deputados antes de proceder-se ás votações nominaes do sr. Candido.

«Reconhecendo-se que havia» accrescido o sr. A. Penna, procedeu-se á votação do orçamento da agricultura, e é approvedo votando contra os srs. Vieira de Andrada e Penido.

Em seguida é o projecto remetido á comissão de redacção.

Minutos depois, o enorme monstro de um orçamento, achava-se redigido de «ponto em branco», e o sr. Celso Junior requeria que, de accordo com os estylos, se desse dispensa de impressão, e fosse a redacção sujeita incontinentemente a discussão. «Não havendo quem pedisse a palavra,» foi sem debate approveda!

Não param ahi os inqualificaveis abusos.

Esgotada a 2ª parte da ordem do dia, o sr. Candido de Oliveira requereu que se voltasse a respigar na 1ª parte, onde havia muito que votar e approvar, fosse como fosse. Assim se venceu.

Procedeu-se então a 2ª votação dos «arts. 3º e seguintes» do orçamento do ministerio da fazenda, e são approvedos.

«(O Diario Official) de hontem, órgão da camara, para frisar bem esse colossal escandalo, griphou esta parte da votação e do expellente.)

Em seguida, como quem presente a vinda do inimigo ou o proximo fim do enfermo, o sr. Matta Machado, medico a cabeceira, requereu dispensa de intersticio.

A casa aprovou tudo.

Como o caso era de—«anda mão e enfia dedo,» procedeu-se á votação do augmento de ordenado dos empregados da alfandega de Corumbá. Como esse augmento entra no plano de economias foi approvedo sem discussão.

E' votado o projecto sobre execuções commerciaes.

Vota-se o credito encerrado do ministerio da marinha.

Vota-se o projecto sobre locação de serviços.

E' apresentada e votada a redacção do credito do ministerio da marinha, offerecida pelo sr. Candido de Oliveira.

E' approveda a dispensa de intersticio requerida pelo sr. Matta Machado.

O sr. Paula e Souza, pediu igual diuipensa para o projecto de locação de serviços.

E... si mais mundos houvera lá chegara!

Esgotada a ordem do dia ás 3 horas, o sr. presidente levantou a sessão!

O Creador foi muito mais moroso do que o governo. Precisou de sete dias para a sua obra; o governo, ou o sr. Candido de Oliveira, precisou apenas de algumas horas para devorar o trabalho de muitas sessões!

Onde os estímulos da moralidade, que fazem a força e o prestigio dos partidos? Onde a respeitabilidade do governo?

Não terminaremos sem duas observações, que provam achar-se o ministerio sem maioria para governar:

O honrado deputado, o sr. Vieira de Andrada, é um character sério. Está em opposição ao governo, mas é regra sua não abandonar, senão no caso de incendio ou inundação, o paço da camara, durante as sessões.

O sr. Rodolpho Dantas desclassificou-se dos partidos, e a politica já não é a sua corda sensível.

Está votando «por conta de seu dono.» Não é um voto para as emergências de confiança politica, e nem si deve esperar de seu caracte-

ter um procedimento na camara, em contraposição ás suas recentes declarações da imprensa. O que não for isso é mystificação.

Portanto o governo, incluindo os seus quatro membros deputados, na sessão de 27, tinha apenas 60 deputados que o acompanham.

Dizemos «tinha,» porque devia ter; mas, achando-se, como achou-se, sem fiscalisação, não é licito duvidar de cousa alguma.

Eis ahi o que foi a clandestina sessão do dia 27, que ficará nos annaes como um ponto negro, indicador da «comedia politica» que impera por toda parte, sob esta fatal situação.

(Do Brazil.)

GAZETILHA

Os selvageos.—Repetidas vezes temos tratado nesta folha das diversas correrias dos indios selvagens nas colonias Azambuja, Creciuma e Uru-sanga, nos municipios de Tubarão e Araranguá.

Aterrorisados os colonos estão abandonando suas casas e outras propriedades, e vão a despovoar-se completamente as colonias.

De nada, pois, aproveitará a enorme somma de contos de reis que gastou o governo com aquella colonisação.

Si não são tomadas as providencias energicas que exige o caso!

O sr. presidente da provincia tem-se limitado a mandar por duas vezes meia duzia de soldados «afugentar os selvagens.»

E' sobre modo ridiculo isto.

E bem o prova o facto de, retirados a poucas braças dos soldados, os selvagens matarem um italiano, como noticiámos no numero passado.

Desperte o governo desse lethargo em que parece immerso e lembre-se de que existe a parte sul da provincia de Santa Catharina, com direitos aos mesmos cuidados e protecção que se tem dispensado ao norte.

Festividade no hospital.—Hoje ás 4 horas da tarde terá lugar a collocação do sino e da cruz, na capella do novo hospital de caridade, depois da importante cerimonia do benzimento feito pelo nosso reverendissimo vigario.

A sociedade muzical «União dos Artistas» presta-se generosamente a tocar durante o acto cerimonial.

E. de F. D. Theresa Christina.—Aham-se já approvedas provisoriamente as instrucções regulamentares e tarifa para transporte de passageiros e mercadorias por essa via ferrea.

Retirada.—A bordo do S. Lourenço, depois de estarem algum tempo entre nós, seguiram o sr. José Alves Portilho Bastos, vice-consul portuguez e a sr. Gabriel Pinto da Silva, o primeiro para a capital e o segundo para Morretes, onde é estabelecido com uma importante casa commercial.

Jury.—Amanhã (16) será a abertura da 2ª sessão do jury deste termo.

Eleição provincial.—Os nossos co-religionarios os srs. Bernardo Antonio Nunes Barretto, Ernesto Apparcio de Góes Rebello, João Custodio de Andrade, Antonio José Bernardes de Oliveira e Antonio Septembrino de Andrade também assignaram a circular de apresentação de nosso amigo o sr. Souza Pinto, como se verá della no lugar competente, sendo que, por equívoco, foram omitidos os seus nomes na publicação do numero passado.

Naufragio.—No dia 10 do corrente aportou em Imbituba a tripolação da barca—bergantim hollandeza «Pax,» que seguia para o Rio de Janeiro carregada de farinha de trigo e era procedente de Santa Fé no Rio da Prata, donde sahira a 24 do mez passado.

Tendo feito agua a barca, desde o dia 7, o capitão commandante sr. K. Blok, vio-se forçado a abandonal-a, na altura da ilha das «Araras,» proximo á nossa costa, conseguindo apenas salvar-se com toda a tripolação composta de 7 homens n'uma das lanchas de bordo e conduzindo n'outra lancha alguns viveres e outros objectos de pouca importancia.

Ao ter sciencia do facto o sr. dr. juiz municipal, por noticia telegraphica do subdelegado de Imbituba, dirigio-se immediatamente a esse lugar em um trem que pôz á sua disposição a empresa da estrada de ferro D. Theresa Christina, a fim de proceder, a arrecadação dos salvados, si houvesse.

Nada, porem, encontrou, além da tripolação e viveres.

Promotor Publico.—Ausentando-se, por doença, o sr. promotor publico da comarca, foi nomeado para substituil-o interinamente o sr. Ernesto Galvão de Moura Lacerda.

A ser verdade que s. s. foi exonerado do cargo de promotor publico da comarca de S. José, por tel-o assim reclamado o sr. dr. Muniz Barretto, juiz de direito daquela comarca, em vista de motivos que dão para isso o mesmo sr. Moura Lacerda, não foi muito acertada a nomeação que acaba de fazer o sr. dr. juiz de direito desta comarca.

«S. Lourenço.»—No dia 12 pela manhã chegou ao nosso porto o paquete «S. Lourenço» que sahio da capital, em procura do bergantim «Pax,» naufragado em nossa costa, conforme damos noticia em outro lugar, cujo casco achava-se fluctuando, segundo informações que teve a capitania do porto.

Hospedes.—Tivemos o praser de ter entre nós, durante algumas horas, o illustre capitão do porto, e sr. capitão-tes-

nente Pestana, que veio no « S. Lourenço », e o nosso particular amigo o sr. Manoel Moreira da Silva que acompanhou aquelle official, na pesquisa da barca naufragada.

Penhorados esses cavalheiros pelo acolhimento que encontraram aqui, pediram-nos para agradecermos, em seu nome, especialmente á directoria da sociedade « Recreio Familiar » que teve a bondade de convidar-os para a sua «soirée» de 12 á noite.

Elles y Allaram no mesmo « S. Lourenço » a 13.

Bôa viagem.

Baile.—Realizou-se effectivamente na noite de 12 o baile inaugural da sociedade «Recreio Familiar.»

Esteve uma reunião esplendida, como era esperado.

O salão estava simples e elegantemente decorado.

O serviço interno foi feito com toda a regularidade.

Reinou a mais completa ordem e harmonia.

A directoria do baile foi incansavel em distribuir a todos muita attenção e affabilidade.

Uma só cousa destoou de tudo isto: foi a idéa, posta em pratica, de dançar-se por cartões, o que dêo lugar a muitas senhoras e cavalheiros deixarem de tomar parte na reunião.

Nós achamos anachronica a idéa.

Tendo começado depois das 9 horas prolongou-se o baile até as 3 horas da manhã.

Avante, mas sem cartões.

Fallecimento.—Por noticia telegraphica sabe-se ter fallecido no Desterro a Exm^a. Sra^a. D. Feliciano Bessa de Medeiros, esposa do Sr. Antonio da Silva Medeiros e sobrinha do nosso amigo o Sr. Major Custodio José de Bessa.

A s. s. e mais parentes da familia nossas pezames.

Compromisso de irmandade.—Por despacho da presidencia de 3 do corrente foi approved, na parte civil, o compromisso da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos desta cidade, devendo ser impetrada do prelado diocesano a confirmação na parte religiosa.

EDITAES

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, faz publico que tendo Bango Mateos, morador na séde do Braço do Norte districto desta Villa, requerido por compra ao Estado tres lotes urbanos de terras de n^os. 27- 28—e—29 os quaes se achão já pelo mesmo occupados, mandou S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia por despacho de 28 de Abril do

corrente anno que esta Camara informe: em vista do que mandou-se publicar o presente edital pela imprensa e outros da igual theor nos lugares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o prazo de trinta dias a contar da data d'este para dentro delles ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 10 de Maio de 1884.

O Presidente:

João Cabral de Mello

O Secretario:

Antonio Joaquim da Silva

ANNUNCIOS

GRANDE E IMPORTANTE

LEILÃO

AO CORRER DO MARTELLO

Bento Cabral autorizado pelo Illm^o. Sr. J. Henderson que se retira para a Inglaterra, fará leilão sabbado 21 do corrente, de todos os artigos pertencentes ao grande armazem da rua da Praia n^o. 64, e bem assim de alguns moveis pertencentes ao mesmo S^r.

E' occasião propicia dos Srs. commerciantes e particulares munirem-se das especialidades inglezas, tal é o variado sortimento de comestiveis e bebidas, de que se compõe este importante estabelecimento, e que tudo se vende ao correr do martello. Começará as 10 horas da manhã.

ATTENÇÃO



Francisco Cantisano, chegado ultimamente do Desterro, offerece ao publico seus trabalhos concernentes a sapataria, na nova officina que acaba de estabelecer a rua do Theatro n. 9. Fabrica toda classe de calçados, tanto de homem como de senhora, garantindo toda perfeição. Também conserta-se e bota-se salteira de metal em calçado de senhora. Novidade!

Quanto a commodidade em preços, é de chamar a attenção, como se convencerão todos aquelles que quizerem honrar com sua freguezia.

3-1

O DENTISTA

LEOPOLDO DINIZ

Participa ao respeitavel publico que no mez de Julho vindouro vem a esta cidade.

Os seus preços são os seguintes:

Dentadura com chapa de ouro ou platina um dente 15000
Tendo mais dentes, cada um 8000
Idem de volcánite, um dente 12000
Tendo mais dentes, cada um 5000
Chumbagem a ouro de 52 a 20000
Idem à platina 2000
Idem à chrystal 3000
Limpar os dentes 3000

Garante por muitos annos os seus trabalhos que prestam-se perfeitamente ao embelezamento da bocca pela naturalidade e perfeição.

3-1

PHARMACIA GLYCERIO

— AGUA —

anti-periodica.

Preparada pelo Pharmaceutico Glycerio Alves Boaventura.

Empregada com vantagem nas febres intermitentes e outras affeições de caracter periodico.

DOSE: PARA TOMAR 3 CÁLICES, POR DIA.

TUBARÃO

CANOS DE BARRO

PARA FOGÃO

— VENDE-SE —

EM CASA

DE

Bento Monteiro Cabral.

BOM EMPREGO DE CAPI-TAL

Vende-se 55 braças de terras de frente com 3,000 de fundos no Rio Tubarão, fazendo frente no mesmo rio e fundos á Cachoeira do mar-grosso; extremão pelo leste com terras de Anna Carolina de Figueiredo, e pelo oeste com a vendedora. Essas 55 braças fazem parte das 365 que pertencem a vendedora Anna Garcia.

Vende-se mais 338^m18 de terras de frente no lugar denominado Braço do Norte da Villa do Tubarão, extremando pelo leste com terras da herdeira Maria Carolina Neves, e pelo oeste com terras devolutas, fazem frente no Rio Braço do Norte, e fundos ao Sertão.

Quem as pretender dirija-se Francisco Berendt nesta cidade.

VENDE-SE

Vende-se 52 braças de terra de frente com 1830 de fundos, sitas nas Pedras Grandes; mais 12 metros de frente no logar de S. João. Trata-se com o abaixo assignado na Villa do Tubarão.

José Antonio Cardozo.

CORREIO

N'esta agencia se acham á venda cartas—bilhetes, ultimamente adoptadas, do valor de 100 rs.

O agente

José Cactano Teixeira

CAL

FABRICA PERSEVERANCA

Ponta da Cabeçada

LAGUNA

Neste muito conhecido estabelecimento ha sempre em deposito grande quantidade, que se vende até po 16800 o moio, excedente a 8 em barcado de uma só vez 145400, no porto desta cidade 195200. O seu proprietario encarega-se de mandal-a a qualquer ponto da provincia mediante contrato.

Camillo Lopes d'Alcantara
24-10

DENTISTA

João Brigido de Carvalho acha-se em casa de João da Costa Rodrigues, á disposição do respeitavel publico.

CORREIO

Nesta agencia existem cartas para os senhores:

André Rodrigues, Firmina Maria Sequeira, Gertrudes G. de Castro, Generosa Alves dos Reis, José Francisco Thomaz do Nascimento, João Paulino, José Cand do Goulart, Moyses Vanni, Managonna, Pietro Crema, Pedro Alves Chaito Filho, Rita Ramos de Oliveira, Venancio Raymundo M. Mascarenhas, Luiz Gonçalves Valinha (Registrada).

Laguna, 6 de Junho de 1884.

O Agente

José Cactano Teixeira

Typ. d'A Verdade.